



A Santa Sé

MENSAGEM DO SANTO PADRE POR OCASIÃO DO INÍCIO DO ANO SANTO EM SANTIAGO DE COMPOSTELA

1. Ao celebrar-se o rito de abertura da Porta Santa, que assinala o começo do Ano Santo de São Tiago, uno-me espiritualmente aos pastores e fiéis dessa Arquidiocese de Santiago de Compostela, assim como aos peregrinos provenientes dos mais variados lugares da Galiza e de todo o orbe cristão, que acorrem ao Pórtico da Glória com a esperança de cruzar o limiar da graça. Querem assim dar cumprimento aos seus anelos de reconciliação, de se encontrarem com o Senhor e fortalecerem a sua fé, a exemplo e por intercessão do Apóstolo São Tiago, testemunha e mártir do Evangelho. O Jubileu que agora se inaugura, e que tem como lema «O Ano Jubilar de Compostela, pórtico do Ano Santo 2000», adquire um significado particular por se celebrar no último período de um século e no alvorecer do Terceiro Milénio, no qual a Igreja e a humanidade esperam novos desafios e novas intervenções divinas nas vicissitudes humanas (cf. *Tertio millennio adveniente*, 17).

2. Ao longo dos séculos os diversos itinerários do «caminho de Santiago» foram percorridos por peregrinos, que caminhavam até ao então chamado «*finis terrae*», para alcançar o tão almejado «perdão» e, ao mesmo tempo, acolher de novo no seu coração a luz do Evangelho transmitido pelos Apóstolos. Como Abraão, deixavam a própria casa para ir em busca da terra que o Senhor haveria de mostrar-lhes (cf. *Gn* 12, 1), abandonavam as seguranças enganadoras do seu pequeno mundo, para se porem nas mãos do dom de Deus. No final do trajecto encontravam a luz de Cristo, que é a autêntica esperança para a humanidade e a pátria verdadeira de todo o ser humano. Percorrido com este espírito, o caminho de Santiago chega a ser um verdadeiro processo de conversão e um progressivo desprendimento do homem velho, para se revestir do homem novo, «criado em conformidade com Deus na justiça e na santidade verdadeiras» (*Ef* 4, 24).

3. Tendo bem presentes as inesquecíveis recordações das minhas anteriores visitas a Santiago, nestes momentos penso nos homens e mulheres, jovens e adultos, que da Galiza e da Espanha, da Europa e de além-mar se hão-de pôr em marcha até Compostela. Seguirão um caminho secular ritmado de magníficas obras de arte e de cultura, nas quais tantas gerações deixaram esculpido o testemunho da sua fé robusta. Encontrarão outras pessoas e terão a oportunidade de apreciar os variados costumes e culturas em que o ser humano pode expressar o melhor de si mesmo,

abrindo-se assim a uma visão mais universal e a uma melhor compreensão dos diversos povos. Os gestos de cordialidade e acolhimento fraterno farão com que adquiram uma relevância especial aquelas palavras de Jesus: «a Mim mesmo o fizestes» (cf. *Mt 25, 40*). A meditação e a oração compassada ajudarão o peregrino a entrar dentro de si mesmo, para encontrar a verdade mais profunda do seu ser, fazendo assim um caminho interior que prepara o seu coração para receber as graças jubilares e abraçar o Santo, nesse gesto tradicional que simboliza o jubiloso acolhimento da fé em Cristo, que o maior dos Apóstolos pregou sem trégua, até dar a própria vida por ela (cf. *Act 4, 33; 12, 2*).

4. Este Ano Santo oferece ao nobre povo espanhol, que lançou profundas raízes cristãs sob a protecção do Apóstolo São Tiago, às Igrejas particulares e, de modo muito especial, a essa querida Arquidiocese de Compostela, uma ocasião propícia para impulsionar com renovado vigor o seu compromisso com os valores do Evangelho, propondo-os de maneira persuasiva às novas gerações e impregnando com eles a vida pessoal, familiar e social. Para isto se orientam as diversas actividades pastorais programadas para o Jubileu, entre as quais se deve destacar o Encontro Europeu de Jovens e o Congresso Eucarístico Nacional. São acontecimentos que manifestam a vitalidade da fé e o espírito evangelizador característicos de toda a comunidade fundada na pregação apostólica. Deste modo, o Jubileu de Compostela, ao mesmo tempo que distribui o pão do «perdão» e da graça, converte-se em foco luminoso de vida cristã e em reserva de energia para as novas vias de evangelização (cf. *Discurso na praça diante da Catedral, 19 de Agosto de 1989, n. 2*).

5. Peço ao Todo-Poderoso por todos os que forem a Santiago, precisamente neste ano que a Igreja universal, ao preparar-se para o Grande Jubileu do Ano 2000, dedica a Deus, nosso «Pai celestial». Peço-lhes que os faça sentir o imenso amor que Ele tem por todos e cada um dos homens, e que lhes dê o valor necessário para retornar à casa paterna, a fim de receberem o paternal abraço de acolhimento e de perdão. Esta experiência da inefável misericórdia divina tornar-los-á testemunhas incansáveis, que sabem tornar presente a bondade de Deus e a fazem ressoar em opções concretas de amor e solidariedade com os irmãos (cf. *Tertio millennio adveniente, 50-51*).

Confio os frutos deste ano de São Tiago à nossa Mãe do Céu, que acompanhará os peregrinos no seu itinerário penitencial e os acolherá sorridente à sua chegada ao Pórtico da Glória. Com a sua ajuda, e pela poderosa intercessão do Apóstolo São Tiago, os queridos filhos da Galiza e da Espanha, assim como os que vierem de outras terras, possam progredir material e espiritualmente, num clima de solidariedade para com os mais necessitados e de paz com todos.

Com estes votos, e em sinal de benevolência, concedo-lhes de bom grado a Bênção Apostólica.

Vaticano, 29 de Novembro de 1998, primeiro domingo do Advento.

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana